

## Espanha: BIE e IDAE criam Fundo para apoiar eficiência energética e renováveis

O Banco de Investimento Europeu (BIE) e o Instituto para la Diversificación y Ahorro de la Energía (IDAE) assinaram, no início de Julho, um acordo de financiamento que cria, no âmbito da iniciativa JESSICA (Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas), o FIDAE – Fundo de Investimento na Diversificação e Poupança Energética. O Fundo pretende ser um instrumento financeiro dedicado a projectos de eficiência energética e uso de energias renováveis em dez comunidades autónomas espanholas: Andaluzia, Canárias, Castela e Leão, Castela - La Mancha, Ceuta, Extremadura, Comunidade Valenciana, Galiza, Melilla e região da Múrcia. A assinatura do acordo teve lugar em Madrid, entre a vice-presidente do BIE, Magdalena Álvarez Arza, e o secretário de Estado da Energia espanhol, na qualidade de presidente da IDAE, Fabrizio Hernandez Pampaloni. O capital inicial será de 127,6

milhões de euros, dos quais 87,8 milhões de euros têm origem no Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da União Europeia. De acordo com o sítio na Internet do IDAE, este Fundo deverá provocar um efeito influenciador sobre o financiamento privado, de tal forma que, no final de Dezembro de 2015, se tenha alcançado um investimento total de 600 milhões de euros.

O FIDAE vai ser gerido pelo BIE e investirá, por sua vez, em Fundos de Desenvolvimento Urbano (FDUs), que facilitarão o financiamento destes projectos no sectores dos edifícios, indústria, transportes e infra-estruturas e serviços públicos relacionados com a energia. Os produtos financeiros a utilizar podem assumir principalmente a forma de empréstimos, assim como de capital e semi-capital. Magdalena Álvarez Arza destacou o efeito multiplicador da iniciativa JESSICA, que permite aumentar o volume do finan-



ciamento de projectos que contribuam para uma maior eficiência energética e um crescimento mais sustentável. A JESSICA é uma iniciativa desenvolvida pela Comissão Europeia e pelo BIE, juntamente com o Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa, que permite aos Estados-Membros usarem parte das ajudas europeias para realizar investimentos reembolsáveis no âmbito urbano.

## iSERVcmb: mais eficiência nos sistemas AVAC

De entre os projectos apoiados este ano pelo Programa Energia Inteligente Europa está o iSERVcmb – Inspection of HVAC Systems through continuous monitoring and benchmarking. O programa surge no seguimento do anterior HarmonAC, que terminou no final do ano passado, e cujo objectivo foi “fornecer orientação comprovada e validada sobre a melhor forma de alcançar poupanças de energia em sistemas de ar condicionado, através de inspecções/auditorias, conforme previsto pelo art.9 da Directiva para o Desempenho Energético dos Edifícios (EPBD)”. O novo projecto tem como objectivo fornecer alguma recompensa a proprietários/operadores de sistemas de AVAC por considerarem a eficiência energética desses sistemas na sua operação e concepção. Desta forma espera-se dar um maior ênfase à melhoria da eficiência energética destes

importantes consumidores de energia. O iSERVcmb conta com doze participantes, entre eles Portugal, através da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo o especialista responsável José Luís Alexandre.

De acordo com a brochura do projecto, o iSERVcmb tem como base algumas das observações feitas com o HarmonAC: segundo os resultados do programa, as inspecções no âmbito da EPBD identificam menos de 40% das oportunidades de poupança energética disponíveis, sendo que entre essas, algumas das maiores e mais fáceis só foram identificadas através de informação detalhada que mostrava a operação de todos os elementos do sistema de AVAC; para além disso, o HarmonAC mostrou também que era mais fácil persuadir o proprietário/operador do sistema a melhorar a sua eficiência energética, utilizando informações de consumo so-

bre o seu sistema, tendo a informação genérica pouco impacto. Neste sentido, o novo projecto propõe-se a recolher informações sobre o consumo energético de cerca de 1.600 sistemas de AVAC nos Estados-Membros da União Europeia, permitindo fornecer feedback nos padrões de consumo de energia para os proprietários e operadores de sistemas que integrem o projecto; estabelecer uma compreensão detalhada do consumo energético destes sistemas de acordo com fins específicos; fornecer informação comprovada sobre como melhorar a eficiência energética dos sistemas; potencialmente permitir que os proprietários e operadores de sistemas que mostrem bons desempenhos evitem inspecções desnecessárias; e fornecer um caminho rápido para que sistemas de AVAC eficientes possam ser demonstrados ao mercado através de um processo independente.



Passivhaus

## As novas casas passivas

O tradicional conceito das casas passivas evoluiu e foi na Alemanha que ganhou força. Actualmente, é já uma norma obrigatória em algumas regiões europeias, apontada como uma solução para os edifícios em 2020. Fomos ao Passivhaus Institut conhecer este trabalho e perceber como está a ser aplicado no nosso país.

### 40 Solar Térmico

Sem rumo nem política energética por parte do Governo, o mercado do solar térmico vai-se de novo ajustando e adaptando a outras áreas de negócio, nomeadamente o fotovoltaico.

### 48 Europa

A urgência de avançar com os apoios ao solar térmico começa a evidenciar-se na Europa: Espanha e Itália preparam-se para introduzir uma tarifa remuneratória para o calor gerado.

